

LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM CRIANÇAS DE 3-4 ANOS: ancorada na didática realizamos práticas lúdicas numa escola em João Pessoa.

RESUMO

Dr^a Haquel Palhari- UFPB

Este estudo teve por objetivo discorrer sobre o letramento, ancorado na didática, realizado de forma lúdica na Educação Infantil, na turma do Infantil 3, com o intuito de contribuir para a formação de sujeitos criativos, participativos e autônomos. Trazemos vivências que foram construídas junto às crianças de 3-4 anos de idade numa escola de João Pessoa, na qual fui docente. Neste âmbito, planejamos atividades que propiciaram o desenvolvimento do conhecimento de forma dinâmica e prazerosa por parte dos infantes. O artigo apresenta os resultados de uma experiência, cujo objetivo central é analisar o letramento de forma lúdica e prazerosa, utilizada desde a mais tenra idade. O texto discorre em três tópicos divididos em introdução, desenvolvimento, considerações finais. Apresentamos como metodologia um relato de experiência, do tipo descritiva, de abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa bibliográfica, de campo e regência. Os resultados apontam à necessidade da utilização do letramento na Educação Infantil-EI desde a mais tenra idade, associado às atividades lúdicas, cujo são os principais eixos neste nível de ensino: a interação e a brincadeira, de forma que propiciem o desenvolvimento integral dessas crianças. Para a organização do conceito de letramento estabelecemos diálogos com base teórica com os autores: Francisco (2011), Oliveira (2012), Vygostky (1998), Candau (2008), dentre outros. Conclui-se que o letramento utiliza vários tipos de linguagens, e este relato de experiência se ancorou, na perspectiva de realizarmos práticas pedagógicas significativas, aspecto primordial para o currículo da EI, para educação e aprendizagem integral das crianças pequenas. Através desta experiência, foi possível vivenciar práticas de letramento, entender os contextos do processo de ensino e aprendizagem, compreender a didática na educação infantil, relacionando a teoria com a prática, utilizando a ludicidade com os infantes e consequentemente, desenvolvendo o letramento de forma prazerosa com elas.

Palavras- chave: Didática; Educação Infantil; Brincadeiras e Letramento.

INTRODUÇÃO

Antes de abordar a questão do letramento na Educação Infantil- EI, é necessário problematizar a questão da didática, para explanar nossa prática pedagógica docente utilizada neste nível de ensino. Em nossa prática inserimos as crianças como seres ativos, pensantes, sendo protagonistas destas vivências, podemos contribuir não só com o desenvolvimento do letramento destes infantes, mas com o seu desenvolvimento integral. Na esteira deste pensamento, Libâneo (2004) reflete que até o século XVII não se falava em Didática, devido não haver teorias de ensino consolidadas. Porém, tal século é utilizado como marco referencial à publicação da Didática Magna, de

Comênio. Sua ideia era estruturar formas de ensinar que acelerassem o processo de aprendizagem e a universalização de ensino.

Com relação à Didática Comênio, Rousseau e Pestalozzi influenciaram diversos pesquisadores da educação nos anos que se seguiram, mas Herbart em especial, tinha o objetivo de formular um método único de ensinar que atendesse a todas as pessoas. A proposta de Herbart foi aperfeiçoada pelos sucessores, gerando a seguinte estrutura: preparação, apresentação, assimilação, generalização e aplicação. Na sua compreensão sobre o processo de ensino, o mais interessante é perceber que está diretamente ligado à questão de aprendizagem. Afinal, ensinar e aprender são processos distintos, mas interdependentes.

A Didática é área de conhecimento que orienta a ação docente, além de ser uma disciplina que se preocupa em compreender o ponto de interseção entre o ensino e a aprendizagem. A didática para ser utilizada com crianças, deve certamente considerar o aspecto lúdico para o seu pleno desenvolvimento integral. Segundo Candau (2008), o desafio do momento é a superação de uma Didática exclusivamente instrumental e a construção da Didática dialética.

Na esteira deste pensamento, procuramos realizar nossa prática pedagógica realizando o letramento não de forma meramente técnica e sim significativa, associando a teoria com a prática, com atividades significativas realizadas pelas e com as crianças. Ou seja, procuramos ir ao encontro as assertivas de Candau (2008) sob a perspectiva da didática dialética. Mesmo sabendo que o educador nunca estará definitivamente “pronto”, formado, para realização dessa didática, pois sua maturação se faz no cotidiano através das reflexões das práticas pedagógicas.

Diante disso, a concepção de aprendizagem que abordaremos é a socioconstrutivista. Segundo Malheiros (2017), no cognitivismo o professor deve criar contextos, desafiar o aluno para a aprendizagem acontecer, o representante dessa teoria é Piaget. Já o sociointeracionismo percebe a aprendizagem como fruto das relações sociais, concebe o sujeito como um ser eminentemente social e o conhecimento como um produto social, ou seja, o ensino deve valorizar a interação entre os indivíduos/grupos, conforme as premissas de Vygostky.

Enfatizaremos a tendência progressista: libertadora, por preocupar-se com o contexto sociopolítico do sujeito, inclusive o da criança. Utilizamos a educação problematizadora, através do diálogo, para tornar a criança autônoma, criativa, curiosa, crítica, e reflexiva desde a mais tenra idade. Associado a este entendimento acreditamos

que a Didática que deve ser utilizada desde a Educação Infantil-EI deve ser na perspectiva dialética e não instrumental.

A dimensão técnica (instrumental) refere-se ao processo ensino-aprendizagem como ação intencional, sistemática procurando organizar as condições que melhor propiciem a aprendizagem. Essa é vista como algo “neutro” e meramente técnico. A questão do “fazer” da prática pedagógica é dissociada das perguntas sobre o “por que fazer” e o “para que fazer”.

Em todos os níveis de ensino, sobretudo na EI, o docente deve questionar os motivos de realizar determinada atividade, uma vez que as atividades devem ser contínuas alinhadas a propósitos claros, sobre os objetivos de aprendizagem junto às crianças. Sabemos que a educação da criança abrange conjuntamente dois procedimentos conexos e indissociáveis: educar e cuidar

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A educação infantil será oferecida em: creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a cinco (cinco) anos de idade. (BRASIL, LDBEN, art.29).

Neste sentido, é de suma importância abordarmos esse educar e cuidar na educação infantil para estimular o desenvolvimento integral das crianças. Logo, para alcançar o objetivo de letramento, utilizamos diferentes linguagens por meio de atividades lúdicas junto às crianças pequenas, do Infantil 3 daquela escola anteriormente mencionada, que fez parte de nosso relato de experiência. Para refletirmos um pouco mais sobre as diferentes e várias linguagens, problematizaremos abaixo sobre estas assertivas.

Linguagens na Educação Infantil

É imprescindível abordar a importância do lúdico no planejamento das atividades realizadas com os infantes. Esta deve ser pensada como uma das mais importantes ferramentas de aprendizagem na infância e como principal meio de integração e socialização da criança. Francisco (2011, p. 06), apoiado nas ideias de Vygotsky (1998) relembra que, “mediante a atividade lúdica a criança é levada a imitar o comportamento e a linguagem dos adultos, para isso mobiliza a atenção, a memória, a imaginação, dentre outras funções psíquicas superiores”. Destacando ainda que:

O brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança, a

criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento (VYGOTSKY, 1998 apud FRANCISCO, 2011, p.12).

Neste sentido, na nossa atuação pedagógica procuramos realizar atividades lúdicas que despertassem interesse e curiosidade entre as crianças e seus pares, no intuito de fomentar a aprendizagem delas. A ludicidade facilita o processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que elas podem aprender de maneira prazerosa, tornando-se mais fácil a interação em grupo, realizar a percepção do mundo de modo mais significativo, instigando sua reflexão, além de permitir se expressar por meio da linguagem oral e/ou escrita, fazendo do OUTRO seu escriba.

Com este intuito na nossa rotina esteve presente a ludicidade na nossa acolhida diária com as crianças, utilizando canções diversas, contação de histórias e posteriormente diálogos para expressar o que foi “contado” pela professora, possibilitando os infantes serem indagados, refletirem e se expressem oralmente e/ou na “escrita” utilizando desenhos, pinturas, colagens ou até fazendo do docente o escriba, para remeter-se ao que foi problematizado anteriormente no grupo da sala.

Nesta senda, ancoramos nossas práticas também na Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL/BNCC, 2017) a qual considera que, a EI tem o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades construídas pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar. A BNCC contempla seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento (conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se, conhecer-se), tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas, assegurando condições para que as crianças aprendam em situações, nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los.

Na esteira deste pensamento, o brincar se torna uma atividade essencial para as crianças, pois é brincando que elas vão descobrindo o mundo, ou seja, se comunicam e se inserem em um contexto social. Este brincar contribui ainda para a aprendizagem da linguagem delas, também para sua interação, sua criatividade, sua imaginação etc. É

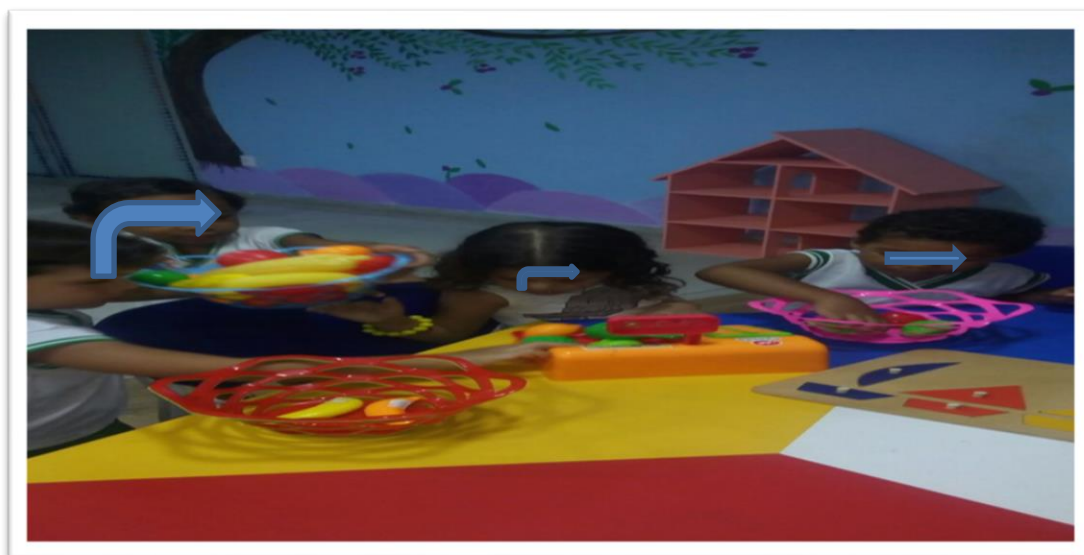
uma e atividade complexa, indispensável ao desenvolvimento infantil, em todo os seus aspectos físicos, cognitivos, emocionais, psicoafetivos e sociais. No Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI),

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos (BRASIL, 1998, p. 27, v.01).

Deste modo, pode ser utilizada na EI a brincadeira, o jogo, o desenho, a música sempre associado ao planejamento, ou seja, realizar essas vivências lúdicas com intencionalidade para atingir os objetivos de aprendizagens que se almeja alcançar, seja para desenvolver a identidade, a expressão, o letramento, a linguagem e/ou a autonomia das crianças, mediante a proposta pedagógica que se quer desenvolver. O docente utilizando o lúdico nas diversas formas de linguagem, auxilia a criança na construção da aprendizagem sem desviar-se de seu objetivo, ao mesmo tempo em que propicia uma aprendizagem espontânea.

Vygostky chama a atenção que a criança deve ser ensinada de modo natural e não espontaneamente, ou seja, o melhor método “é aquele em que as crianças não aprendem a ler e escrever, mas, sim, descubram essas habilidades durante as situações de brinquedo”. (VYGOSTKY, 1991, p. 134). Para ele o brincar e o desenhar são etapas preparatórias para o desenvolvimento da linguagem escrita das crianças.

Assim, na perspectiva de letramento eram alicerçados os objetivos da nossa prática pedagógica. Abaixo, as crianças do infantil 3 brincando com seus pares na proposta do letramento.



Aqui nosso objetivo era refletir sobre os alimentos saudáveis e deletérios, associando a consciência fonológica das letras que já sabiam, associavam o som as letras que aprenderam, quando diariamente trabalhávamos a nossa “chamadinha”, no início da aula. Para atingir o referido propósito procurávamos organizar as aulas com intencionalidade pedagógica brincando, ou seja, com atividades planejadas.

Não pode ser uma brincadeira sem sentido e sem um objetivo, assim a ludicidade exerce um papel educativo onde as crianças diferenciam as brincadeiras lúdicas de apenas brincadeiras, tendo assim o educador o papel de planejar e mostrar às crianças o objetivo das brincadeiras desenvolvidas em sala de aula (CARVALHO et al. 2015, p.8).

Na esteira dos múltiplos letramentos, Oliveira (2012) reflete que existem muitas ideias e concepções sobre a importância da arte/música para a formação humana e para estar presente nos currículos da EI. Esta intencionalidade pedagógica musical, atrelada ao lúdico corrobora para a criatividade, imaginação, linguagem, cognição e para o desenvolvimento pleno dos infantes. Neste sentido, Vygostky (2009) ressalta que a imaginação não é um dom, é uma construção social que está presente no desenvolvimento, à medida que elas se dedicam a atividades criativas desde cedo. Por isso, os múltiplos letramentos devem ser estimulados de diferentes e variadas formas.

Neste sentido, Oliveira (2012) afirma ainda que, a EI deve avançar muito e ir além dos desenhos para colorir e de atividades simples de artesanato nas quais as crianças se limitam a copiar modelos prontos. Diferente disso, as crianças devem estar envolvidas em processo de criação em várias linguagens para não só possam reproduzir, mas inventar. Daí, a importância fundamental de uma renovação do trabalho com as linguagens artísticas na EI, tal como propõem as Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação Infantil-DCNEI com diversificadas manifestações de músicas, artes plásticas e gráficas, cinemas, fotografias e danças, teatro, poesia e literatura.

A autora retomada adverte que por esse motivo, busca-se na EI apresentar as crianças elementos básicos das linguagens artísticas para que elas possam criar, não se encerrando nos conhecimentos sobre a vida dos artistas que pouco contribui para uma mudança no fazer da criança. O que a criança produz não é “arte” propriamente falando, mas certamente é uma atividade criativa de mais alta relevância para a sua formação. As atividades não devem ser obrigatórias, mas o professor pode instigar propor algo para as crianças experienciarem, devido suas mediações cumprirem um importante papel na

criação para que elas lidem com a linguagem artística. O mais importante para a criança não é o produto acabado, mas seu envolvimento em todo processo de criar, de inventar.

Ainda em muitas escolas na EI a coordenação motora é trabalhada em nível elementar, ou seja, ficam no limite de só colorir e pintar. Contudo, entendemos que a arte deve ser realizada de forma contextualizada, articulando o contexto dos projetos e/ou das sequências didáticas, com as propostas do Referencial Curricular da Educação Infantil, e da BNCC para ensino da arte, extrapolando os limites da coordenação motora. Podemos utilizar as artes e desenvolver outras inteligências através da interdisciplinaridade, conforme preconiza Gardner (1993), ao abordar as inteligências Múltiplas.

A arte tem potencial transformador sociocultural e está presente em nossas vidas de várias formas podendo ser constantemente reinventada. Ela deve ter o propósito de fazer com que a criança se torne participante da sociedade, possibilite se expressar por meio de várias linguagens (artes visuais, a dança, a música, o teatro, etc.) e contemple a diversidade, de modo que a criança desde pequena respeite e valorize a cultura do outro. Abaixo, práticas de letramento, as quais as crianças vivenciam o prazer da música no nosso cotidiano da EI, na sala do infantil 3.



A neurociência aponta para a infância como um período propício para o desenvolvimento do cérebro. De grosso modo, desde o nascimento até aos dez anos de idade, o cérebro da criança está em pleno desenvolvimento e apresenta as melhores “condições” de aprendizado, são as chamadas “janelas de oportunidades”. As conexões do cérebro infantil dão origem aos diversos sistemas do neurodesenvolvimento, que por

sua vez auxiliam no desenvolvimento das diversas inteligências. Assim, os estímulos, desde que não em demasia, podem beneficiar esse neurodesenvolvimento.

Logo, Cardoso e Sabbatini (2000) sugerem que a música pode constituir um estímulo importante para o desenvolvimento do cérebro da criança. É fundamental que o educador utilize uma grande variedade de atividades e tipos de música com os infantes. De acordo com Joly (2003):

A criança, por meio da brincadeira, relaciona-se com o mundo que descobre a cada dia e é dessa forma que faz música: brincando. Sempre receptiva e curiosa, ela pesquisa materiais sonoros, inventa melodias e ouve com prazer a música de diferentes povos e lugares. (p. 116).

Assim sendo, o corpo torna-se um aliado no processo de ensino aprendizagem musical, proporcionando por meio dos diferentes movimentos oportunidades para o aprendizado. Desta forma, podemos desenvolver atividades envolvendo a percepção e interiorização do ritmo, intensidade e altura e também desenvolver a expressividade das crianças. Outro aspecto que pode ser desenvolvido está ligado à diversidade de estilos e gêneros musicais existentes, no mundo. A forma com que utilizamos a música pode ser diversificada, por meio do movimento e da dança, tanto a criança como a professora pode interagir corporalmente com ela e associá-la ao letramento.

Logo, o ensino de música nas escolas de EI, pode contribuir não só para a formação musical dos alunos, mas principalmente como uma ferramenta eficiente de transformação social, onde o ambiente de ensino e aprendizagem pode proporcionar o respeito, a amizade, a cooperação e a reflexão tão importantes e necessárias para a formação humana. Enfim, a música pode ajudar também a desenvolver a consciência fonológica das crianças, aspecto essencial para o posterior processo de ensino de alfabetização. Toda essa prática educativa da didática é dialética, que extrapola a instrumental e possibilita tornar a criança um indivíduo reflexivo, criativo e autônomo.

Afinal, percebemos o letramento utilizado para os infantes nas propostas pedagógicas da Educação Infantil?

O letramento pressupõe, assim, não apenas o domínio “técnico” da linguagem oral e escrita, mas a compreensão dos diversos tipos de textos, sua função e utilidade. O letramento evolui tendo como ponto de partida a necessidade de comunicação expressa

pelo comportamento da criança, a partir das múltiplas linguagens. Neste sentido, consideramos importante estimular as crianças de 3-4 anos, o contato com uma produção escrita diversificada, por meio da leitura de gêneros textuais diversos, contação de história, dramatização, músicas e pinturas para estimular a criança ler o mundo, conforme preconiza Paulo Freire (2021), utilizando o processo de construção de hipóteses, o estímulo às curiosidades e seu o raciocínio lógico.

Assim, é profícuo fazer a criança entender que as práticas de linguagem estão na vida social e devem ser levadas à instituição em situações reais de uso. Essa vivência na escola é determinante e o docente deve perceber e aproveitar as oportunidades para que ela se desenvolva plenamente. Pensando neste desenvolvimento global, ilustraremos diversos momentos com as crianças de 3-4 anos de idade do Infantil 3, usando diferentes linguagens, com o intuito de desenvolver o letramento.



As atividades lúdicas foram realizadas através de projetos e sequências didáticas, de forma gradual e contínua, para contemplar o que é preconizado pelo RCNEI e pela BNCC. Logo, os campos de experiência foram vivenciados pelas crianças partindo do seu conhecimento prévio e articulando-se com as áreas de conhecimento, para que a aprendizagem pudesse ser consolidada de forma natural e não de forma espontânea.

Desta maneira, Vygostky (1991, p. 119) afirma que “diferentemente do ensino da linguagem falada, no qual a criança pode se desenvolver por si mesma, o ensino da linguagem escrita depende de um treinamento artificial”. Porém, a escrita não é nosso objetivo neste nível de ensino, e sim o nosso foco é a imersão destas crianças no letramento. Partindo dessa assertiva Vygostky (1991, p. 20)

Parece claro que o domínio de um tal sistema complexo de signos não pode ser alcançado de maneira puramente mecânica e externa; ao invés disso, esse domínio é o culminar, na criança, de um longo processo de desenvolvimento de funções comportamentais complexas”.

Segundo esse autor esse desenvolvimento está relacionado às brincadeiras das crianças, o qual o brincar de faz de conta oferece uma das mais importantes contribuições para o desenvolvimento da linguagem escrita. Logo, o brinquedo simbólico das crianças pode ser entendido “como um sistema muito complexo de ‘fala’ através de gestos que comunicam e indicam os significados dos objetos para brincar”. (STEMMER, 2008, p. 134).

Para Vygostky o desenho é um estágio inicial para o desenvolvimento da escrita. O infante ao lembrar seus desenhos, libera sua linguagem oral contando ao receptor sobre o que desenhou, trazendo à baila a principal característica dessa manifestação que é o grau de abstração que ela contém. Logo, o desenvolvimento da escrita ocorre por meio do deslocamento do desenho de coisas para o desenho das palavras. “O brinquedo de faz de conta, o desenho e a escrita devem ser vistos, como momentos diferentes de um processo essencialmente unificado de desenvolvimento dessa linguagem”. (VYGOSTKY, 1991, p. 131). Enfim, o que refletimos é que todas as experiências lúdicas são essenciais para o desenvolvimento integral da criança e conseqüentemente para base desse processo de letramento realizado desde cedo junto com as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por todo exposto percebemos que o nosso propósito foi explicar a nossa prática pedagógica realizada numa escola em João pessoa, juntos as crianças do Infantil 3, ou seja, realizamos uma didática além da perspectiva instrumental, mas com vivências significativas na perspectiva deste letramento, junto aos infantes da EI. As atividades pedagógicas com os letramentos múltiplos, associada a uma didática (re) pensada, precisa estimular a curiosidade dos infantes desde a mais tenra idade, através de atividades lúdicas e sensoriais com materiais estruturados ou não, utilizando o planejamento de acordo, com os objetivos de aprendizagem e intencionalidade.

Conforme Vasconcelos (2000, p. 43) “planejar é elaborar o plano de intervenção na realidade, aliando às exigências de intencionalidade de colocação em ação, é um processo mental, de reflexão, de decisão, por sua vez, não uma reflexão qualquer, mas

grávida de intenções da realidade”. E assim, como professores reflexivos somos convidados a planejar ações com uma proposta dialética, fazendo com que as crianças assumam este protagonismo. Ou seja, propostas pedagógicas para intervir na realidade com intencionalidade/ação e não meramente planejar para alcançar os objetivos de aprendizagem.

Não estamos defendendo a alfabetização precoce, as quais provocam reflexões de teóricos a favor e contra, mas podemos apresentar letras as crianças de forma leve e prazerosa, sem obrigatoriedade, utilizando gêneros textuais diversos como: contação de histórias, gibis, receitas, jornais, rótulos de alimentos, etc. É preciso haver um equilíbrio entre as atividades motoras, estruturadas, não estruturadas, artísticas, associando ao letramento, pois as crianças nesta fase estão no período ótimo de aprendizagem, idade propícia para uma série de habilidades interpessoais, que fomentam a criatividade, a cognição e indiretamente a alfabetização.

As crianças precisam ser crianças e devemos deixá-las brincar, fazer atividades ao ar livre, e não apressarmos a alfabetização, contudo realizando uma didática adequada nas vivências do letramento, facilitará o futuro processo de alfabetização. Sabemos que são termos diferentes e indissociáveis: alfabetização e letramento, mas deve-se aplicá-las de forma agregada. Destarte, continuemos com o propósito de colocar a criança como centro do nosso planejamento, dando voz as suas curiosidades e associando atividades de letramentos múltiplos e diversos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento completo/integral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010

_____. MEC. SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: Mec/SEF, 1998.

CANDAU, Vera Maria (Org.) **A Didática em questão** - Petrópolis. Vozes, 2008.

CARDOSO, S. H.; SABBATINI, R. M. **Aprendizagem e mudanças no cérebro**. Revista Eletrônica, Cérebro & Mente. Campinas, p.11, out./dez. 2000.

FRANCISCO, L.S. (2011). **O papel da atividade lúdica no desenvolvimento infantil:** contribuições de Elkonin. Universidade Estadual de Maringá. Paraná/PR. 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 37 ed. São Paulo: Cortez, 1999b.

GARDNER, H. **Inteligência múltiplas:** a teoria na prática. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

JOLY, Ilza, Zenker, Leme. Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. In: _____. HENTSCHKE, L; DEL BEN, L. (Orgs.). **Ensino de música:** Propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2003.

MALHEIROS, Taranto Bruno. **Didática Geral.** Série Educação, 2017.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos S: Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico Laderos Libertad-1. 7º Ed. São Paulo, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.